

REFLEXÕES SOBRE O COMÉRCIO CLANDESTINO DE MONOGRAFIAS JURÍDICAS E TRABALHOS AFINS

■ POR **JAIR EDUARDO SANTANA**

Uma proposta (in)comum

Dia desses, um(a) aluno(a)* fez contato comigo utilizando-se do *formulário* que há no meu *site* pessoal. Relacionamentos tais são freqüentes, mas este em especial foi incomum. A pessoa escreveu:

Sr. Jair, boa noite. Meu nome é Fulano(a)*, estou finalizando meu Curso de Direito e tenho que apresentar minha

MONOGRAFIA, mas trabalho em dois empregos e estou enfrentando dificuldade para fazer este trabalho. Li seu trabalho na internet e achei muito bom. **Gostaria de saber se vc tem interesse de produzir minha monografia, devidamente REMUNERADO.** Meu tema é "xxxx". Aguardo resposta e desde já antecipo agradecimentos."

(*) Preserva a identificação do contato por motivos óbvios.

A resposta que pareceu possível

Imediatamente ao recebimento da indecorosa mensagem, segue o que me ocorreu naquele momento:

Prezado(a) Senhor(a),

Espero que compreenda a gravidade da sua solicitação, torcendo para que possa repensá-la e também refletir sobre a sua carreira jurídica.

Integro o meio acadêmico há mais de duas décadas e, especialmente por isso, tenho plena consciência do deplorável tratamento dado à nossa Ciência por pessoas que, como o(a) Senhor(a), auxiliam a disseminar práticas nocivas ao nosso setor jurídico e, de maneira reflexa, à sociedade em geral.

Não é à toa que, a cada ano, bacharelam-se mais de 55 mil alunos em todo o Brasil. E, apesar disso, o mercado não consegue aproveitar nem 1% daqueles. A razão disso, Senhor(a)

(*), é que o Direito – assim como as demais Ciências – sempre carecerá não só de bons profissionais, mas de pessoas que saibam – no mínimo – se comportar de modo a não vilipendiar as regras sociais, éticas e jurídicas, dentre outras.

Enquanto Professor, encontro-me na obrigação de alertá-lo(a) para que tome a decisão acertada em relação ao seu Curso de Direito; enquanto Magistrado, tenho que lhe dizer que estás prestes a cometer ao menos um dos delitos tipificados em nosso Código Penal, sem prejuízo das sanções administrativas que a sua Instituição de Ensino pode (e deve) lhe impor.

Por fim, sei que o(a) Senhor(a) acabará encontrando quem lhe faça as vezes numa tarefa que deveria ser sublime, reflexiva e catalisadora de conhecimentos hauridos ao longo do bacharelado. Mas igualmente sei qual é o exato lugar que o futuro jurídico lhe reserva.

Atenciosamente,
Professor Jair Eduardo Santana

Reflexão 1 FATO ISOLADO?

Após ter me desvencilhado do *lixo* que infestou o meu computador, compartilhei com amigos o meu infortúnio. Para minha surpresa, recebi mais de uma centena de mensagens de apoio, solidariedade e até de congratulações (!). Muitas manifestações vieram de terceiros (desconhecidos) que tiveram conhecimento dos fatos via redirecionamento (encaminhamento) de e-mail.

Apenas nesse instante foi que me dei conta da dimensão do crônico problema que se alastrou na área jurídica como uma verdadeira praga e ganha corpo com o passar dos tempos. Acompanhando de perto a dinâmica educacional há bastante tempo, ouço dizer que há – para a nossa infelicidade – uma espécie de *mercado marginal* que produz toda sorte de trabalhos jurídicos. De trabalhos de conclusão de cursos (TCCs ou monografias) a dissertações de mestrado, chegando a teses de doutoramento. É óbvio que não estamos falando daqueles prestadores de serviço que simplesmente *digitam* ou *formatam* trabalhos, ou fazem *correções* e, de fato, *orientam*. Então me perguntei se esse *mercado marginal existe realmente*, como se não quisesse crer na óbvia resposta.

Dediquei então uns instantes à pesquisa investigativa, via *web*, despreziosamente. Realmente é assustador o ponto ao qual chegamos. Escancaram-se ofertas, parcelam-se os pagamentos, prometem sigilo absoluto, mas há até *sites especializados*, que nem mesmo se preocupam em manter anonimato. Enfim, encontra-se de tudo nos mais de 85 mil registros (isso mesmo, 85 mil registros) apenas para “*faço monografias*”!

Capturei aleatoriamente um acadêmico de Direito agradecendo o trabalho de conclusão que *foi feito*. Disse ele, reportando-se a quem chamou de *elaborador do meu trabalho de conclusão*:

Realmente, achei o trabalho perfeito! E essa semana **eu depositei** a quantia restante e diga de passagem, com muita satisfação, pois vocês **caprixaram** mesmo!

Rapidamente, pude concluir não se tratar de *fato isolado*, para minha infelicidade...

Reflexão 2 QUESTÃO SISTÊMICA OU ENDÊMICA?

O que chamei de *comércio clandestino* (embora escancarado) parece que é tanto *sistêmico* quanto *endêmico*, a um só tempo.

Sistêmico porque é abrangente e envolvente, alcançando uma infinidade de situações não catalogáveis pelo senso comum, embora radicadas todas na ausência absoluta de ética e na falta de compromisso e seriedade com a nossa Ciência, que se edificou há séculos em valores probos.

Talvez não consigam os que trilham pela *marginalidade* falada enxergar o quão nociva é a sua conduta.

Por isso, o problema é também tão *endêmico* como uma doença infecciosa habitual, de incidência significativamente desastrosa.

Reflexão 3 ANTÍDOTO PARA A CAUSA OU PARA OS EFEITOS?

Tanto para as *causas* quanto para os *efeitos* – que já vão longe – é necessário elaborar um antídoto eficiente.

Por certo que tal *remédio* não poderá ser ministrado de forma *tópica*. Problema tão grave sugere o envolvimento irrestrito de muitos *setores*, principalmente públicos.

O *debate amplo* do assunto será um ótimo começo, posto servir de *diagnóstico*.

Reflexão 4 ENTRE O BEM E O MAL

Se os acontecimentos narrados chegaram a sensibilizar o leitor, que não fique apenas a face negativa em evidência.

Acabo de fazer nova pesquisa em *buscadores da web* e, para a minha felicidade, encontrei mais de 27 milhões (isso mesmo, milhões) de registros para “*ética*” e mais de 170 milhões para “*moral*”.

Acho que ainda estamos em maior número que os nossos inimigos! ■

JAIR EDUARDO SANTANA é Mestre em Direito do Estado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor em Cursos de Pós-Graduação, atuando na capacitação de servidores públicos das três esferas de Governo. Autor de diversos livros e artigos publicados em revistas especializadas. Magistrado de entrância especial. (www.jairsantana.com.br)